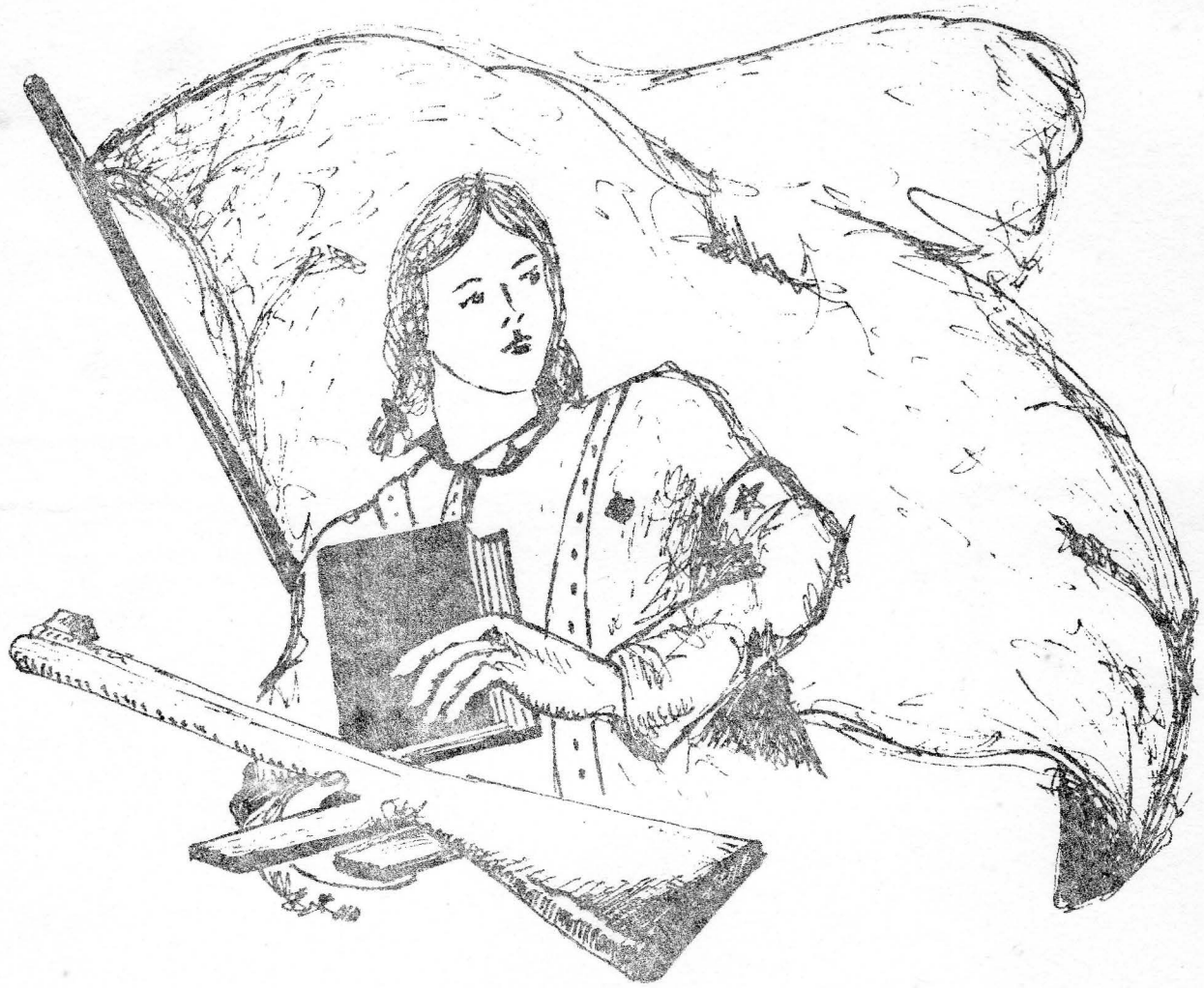


# POR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA E POPULAR

---



---

texto de Apoio à Lista E

# POR UMA ESCOLA

## DEMOCRÁTICA E POPULAR

De Norte a sul do país, as escolas são atravessadas por uma enorme vaga de lutas. Os estudantes vão deixando de alimentar ilusões acerca do ensino da burguesia e das suas reformas, por mais "gerais" e "democráticas" que estas se afigurem, e aumentam a sua disposição de participar, como um destacamento de vanguarda, na luta do Povo Português.

O 25 de Abril não resolveu (nem podia resolver) os problemas da classe operária e do campesinato, assim como não resolveu os problemas dos estudantes que aspiram a uma escola nova. A Escola Democrática e Popular que constitui a bandeira de luta de todos os estudantes portugueses só é possível numa sociedade governada pelos operários e camponeses. A Revolução Democrática e Popular que trará ao Povo o Pão, a Paz, a Terra, a Liberdade, a Democracia e a Independência Nacional é a única via que pode tornar possíveis as justas aspirações das massas estudantis.

Saber o que será no nosso país a Escola Democrática e Popular é algo de difícil e imprevisível. Ela irá funcionar de acordo com as necessidades concretas da Revolução e com o desenvolvimento da luta de classes.

Cabe a nós, estudantes progressistas e revolucionários, a tarefa de revelar a forma como se constrói a escola nova, ao serviço dos operários e camponeses e de divulgar como se rege o ensino nos países que avançam na construção do socialismo.

É com este objectivo que publicamos o texto que se segue, que inclui extractos de artigos publicados na revista "La Chine en Construction", editada em Pequim entre 1970 e 1972.

A Directiva do Comité Central do Partido Comunista Chinês sobre a Grande Revolução Cultural Proletária sublinha que "Reformar o antigo sistema de educação assim como os velhos artigos e métodos de ensino é uma tarefa de extrema importância da Grande Revolução Cultural Proletária em curso". Em 1966, apenas começada esta revolução, os professores e alunos revolucionários, bem como os jovens guardas vermelhos de todo o país, erguendo bem alto a divisa "TEMOS RAZÃO EM NOS REVOLTARMOS CONTRA OS REACCIONÁRIOS", desencadearam o assalto contra o antigo sistema de educação e alcançaram importantes vitórias. Depois, com a entrada da Revolução Cultural na fase de luta - crítica - reforma e em conformidade com a palavra de ordem lançada pelo presidente Mao: "A CLASSE OPERÁRIA DEVE EXERCER A DIRECÇÃO EM TUDO", a classe operária, força principal da revolução proletária e os camponeses pobres e médios que constituem o seu mais firme aliado, entraram nos estabelecimentos escolares que, pouco depois, mudavam consideravelmente de aspecto.



COMO DIRIGIR E ADMINISTRAR AS ESCOLAS? COMO PROCEDER À REFORMA DO ENSINO? São estas as tarefas, para a classe operária, camponeses pobres e médios, gloriosas e árduas ao mesmo tempo, que nunca tinham sido empreendidas pelos seus predecessores: mais do que isso, não dispunham de qualquer precedente no qual se pudessem basear. No entanto, ligando a sua própria prática à teoria do presidente Mao sobre a revolução na educação e fazendo experiências sem cessar, as massas adquiriram por todo o país um certo conhecimento, uma certa experiência nesses domínios. Por conseguinte, para levar até ao fim e em todo o país a revolução proletária da educação, é necessário "partir das massas para voltar às massas", isto é, desenvolver a discussão em longa escala.

As massas de operários, camponeses e soldados, os professores e alunos revolucionários, bem como os camaradas interessados dos diversos escalões dos comités revolucionários, dedicando-se à prática organizaram discussões e procederam à reforma. As discussões compreenderam tanto exposições teóricas aprofundadas como as ricas experiências adquiridas na prática.

- QUEM DEVE EXERCER O PODER NO ENSINO? O presidente Mao ensina-nos: "questão fundamental na Revolução é o poder". O problema primordial, posto em discussão acerca da revolução no ensino é o seguinte: "quem deve, no campo, exercer o poder no ensino?". No decurso das polémicas, os camponeses pobres e médios sublinharam: Nas regiões rurais o poder no ensino deve, sem qualquer dúvida, estar na mão do proletariado. Se no passado a linha proletária do presidente Mao em matéria de educação não pôde ser aplicada a fundo e foi objecto de perturbações provocadas pela linha revisionista contra-revolucionária de Liu Chao-Chi, esse renegado agente do inimigo e traidor à classe operária, se as massas escolares não puderam formar continuadores da causa revolucionária segundo as exigências do proletariado, foi porque este não tinha na mão o poder no ensino". E, com a força dos factos em seu apoio, muitos camponeses pobres e médios mostraram por que razão "sem o poder cultural o nosso poder político não se pode manter".

Abordando a questão da "plena confiança que têm os camponeses em poderem dirigir bem as escolas", alguns deles disseram: "Temos um coração vermelho fiel ao presidente Mao, ao pensamento de Mao Tsé-tung, à linha revolucionária do presidente Mao; temos uma história familiar de sofrimentos e misérias suportadas na antiga sociedade e um estilo de trabalho caracterizado pela aplicação, simplicidade e eficácia. Estas garantias são suficientes para nos permitirem gerir bem as escolas primárias rurais". Em vários locais, depois de um certo tempo de prática, tornou-se evidente que as escolas, uma vez a cargo dos camponeses pobres e médios, estavam perfeitamente em condições de poder seguir uma orientação justa no seu funcionamento bem como na formação dos alunos, e que assim a instrução podia ser rapidamente generalizada.

Quanto à gestão das escolas primárias e secundárias das cidades, a opinião geral surgida no decurso das discussões foi que, tal como para as escolas rurais, uma revolução deveria ser empreendida a fundo nesses estabelecimentos urbanos que seriam colocados inteiramente sob a direcção da classe operária e cuja gestão compreenderia três formas principais: gestão pelas fábricas, pelo bairro ou, ainda, gestão pela tríplice união de fábrica - comuna - bairro.

A razão pela qual se preconiza confiar à organização de bairro a administração das escolas primárias urbanas é que, deste modo, se poderá combinar a educação escolar com a educação socialista familiar. Os defensores desta forma de gestão pensam que nos bairros se encontram uns tantos operários de fábricas locais e um grande número de operários reformados e que, portanto, esses trabalhadores podiam tomar em mãos a direcção das escolas, dar os cursos e imprimir no ensino as directivas da classe operária.

## O PROBLEMA DA QUALIDADE DO ENSINO MINISTRADO

Discutindo o problema da liquidação das influências nocivas da linha revisionista do renegado Liu Chao-Chi em matéria de educação, todos sublinharam que, se este, e os seus agentes, na batalha do ensino, tinham aplicado com frenesim a linha contra-revolucionária, era para contrapor à linha proletária do presidente Mao. Estes indivíduos pregavam a teoria de "estudar para ascender a altas funções", o que levava grande número de jovens a considerar o seu estudo como um meio de se subtraírem ao trabalho produtivo, de "atingirem os postos elevados". Alcançando o seu fim, felicitavam-se por terem "saído do comum" e, caso contrário, acusavam céu e terra e desdenhavam o trabalho do campo.

Para pôr em prática a directiva do presidente Mao: "A EDUCAÇÃO DEVE ESTAR AO SERVIÇO DA POLÍTICA DO PROLETARIADO E ESTAR COMBINADA COM O TRABALHO PRODUTIVO", é necessário refutar e de-

sacreditar definitivamente a linha revisionista em matéria e acabar duma vez por todas com as suas influências nocivas.

A linha revisionista pretende que o critério da qualidade do ensino seja "a percentagem de alunos que passaram para uma escola de grau superior", "a quantidade de conhecimentos livrescos adquiridos pelos alunos", enquanto que, segundo a linha proletária do presidente Mao, o único critério correcto é o de ver se os alunos formados servem ou não de todo o coração o Povo, o proletariado.

Os comités de administração escolar das brigadas de produção, compostas por camponeses pobres e médios que já adquiriram experiência na gestão das escolas, falaram muito do que aprenderam perseverando na linha proletária do presidente Mao. Tomando as obras do presidente, Mao como principais manuais de ensino, a luta de classes como matéria primordial e trabalho produtivo como base, eles próprios redigiram os cursos e atiraram para o lixo da história tudo o que estava desligado da prática e que tinha servido para propagar ideias feudais, burguesas e revisionistas.

Nas cidades, membros da equipa operária de propaganda do pensamento mao-tse-tung trabalhando nas escolas, professoras e alunos revolucionários bem como pais de alunos, criticaram o antigo programa que era escolástica e cheio de repetições, que dava grande importância ao passado e desprezava o presente, que sobrecarregava os alunos de deveres e os ensinava a aspirar à celebridade e a pensar no seu interesse individual. É absolutamente necessário, dizem eles, seguir a directiva do presidente Mao segundo a qual os alunos "CONSAGRANDO-SE PRINCIPALMENTE AOS ESTUDOS, DEVEM AO MESMO TEMPO ADQUIRIR OUTROS CONHECIMENTOS"; é preciso elaborar um programa novo em conformidade com o princípio "pouco mas melhor". Algumas escolas secundárias, sob a direcção da classe operária, organizaram grupos de redacção dos cursos compostos por camponeses, operários e soldados, professores e alunos revolucionários; elas possuem agora os seus novos manuais.

Presentemente esta discussão nacional a revolução no ensino continua a desenvolver-se em profundidade. Criando; penosamente o novo, as massas de operários, camponeses e soldados bem como os intelectuais revolucionários, fazem constantemente o balanço e a troca de experiências a fim de conseguir um resultado sempre melhor. Os seus esforços acelerarão o aparecimento dum sistema de educação inteiramente novo e em conformidade com o pensamento Mao Tsé-tung.

#### O ESTABELECIMENTO DUMA UNIVERSIDADE CIENTÍFICA E TÉCNICA SOCIALISTA

(Colóquio com os membros da equipa de propaganda do pensamento Mao Tsé-tung, professores e alunos da Universidade de Tsinghoua)

Para fazer da Universidade de Tsinghoua uma universidade técnica e científica socialista, é necessário aplicar sem qualquer reserva a directiva do nosso grande dirigente, o presidente Mao, "A EDUCAÇÃO DEVE ESTAR AO SERVIÇO DA POLÍTICA DO PROLETARIADO E SER COMBINADA COM O TRABALHO PRODUTIVO", é necessário ligar estreitamente o ensino à prática social, manter aberta a porta da escola e criar um sistema de ensino totalmente novo, o do proletariado.

O punhado de responsáveis do Partido comprometidos na via capitalista na antiga Universidade Tsinghoua, pelo contrário, tinham aplicado, uma linha revisionista. Opondo-se a que os estudantes participassem na luta de classes e na luta pela produção, entendiam que "Tsinghoua é um de engenhheiros e que, os combatentes dos três grandes movimentos revolucionários (a saber: luta de classes, luta pela produção e experimentação científica) se formam "nos laboratórios próprios" o que afastou um grande número de professores e alunos da prática social. Depois da entrada na Universidade, a nossa equipa de propaganda por um lado levou os professores e alunos a refutarem esta linha errónea, por outro lado incitou-os a criar oficinas dentro da Universidade, a transferirem a secção de Engenharia Civil para um local de construção, a secção de Hidráulica para junto duma obra hidráulica e, além disso, a dirigirem-se para as fábricas a fim de nelas darem aulas durante as horas de descanso e organizaram cursos de preparação acelerada. Assim co-



meçou a revolução no ensino que permitiu aos professores e alunos e a sua integração com os camponeses e a procederem, com estes últimos, à inovação técnica, às investigações científicas e à pesquisa social.

A revolução proletária no ensino é uma revolução socialista de importância profunda, que não se conseguirá levar a bom termo sem a participação das massas e sem o apoio fornecido pelo conjunto da sociedade. Eis porque temos de deixar sempre abertamente a porta da escola, ligá-la às fábricas; isso permite combinar estreitamente a popularização com a sua elevação e dar um forte impulso ao desenvolvimento da produção industrial e agrícola. Assim, enquanto as antigas escolas estavam isoladas do resto do mundo, as novas auscultam permanentemente a sociedade. Os professores e estudantes têm agora oportunidade de entrar em contacto com os operários, camponeses e soldados para serem eles reeducados e, acelerarem a transformação da sua concepção do mundo; além disso, podem deste modo enriquecer continuamente o conteúdo do ensino com inovações técnicas surgidas no decurso da produção, animar o ensino académico com um sopro vital, pôr o ensino e a investigação científica ao serviço da edificação socialista e promover a produção na sociedade.

Para responder à necessidade de desenvolvimento da produção industrial e agrícola da ciência e da técnica e ajudar a atingir e ultrapassar os níveis mundiais mais avançadas, nós começamos, para reformar o antigo sistema escolar, por criar oficinas na escola e dotá-las com fábricas. As antigas barreiras entre diferentes disciplinas e secções foram abolidas, algumas delas foram fundidas e novas especialidades foram criadas. As especialidades ficam a cargo duma fábrica no interior da Universidade, ou duma unidade de investigação científica ou, ainda, dum misto fábrica - escola. O presidente Mao disse: "OS LABORATÓRIOS E AS OFICINAS ANEXAS DE TODAS AS ESCOLAS SUPERIORES INDUSTRIAIS QUE DA MESMA FORMA SE DEDICAM À PRODUÇÃO, DEVEM FAZÊ-LO NA MEDIDA DO POSSÍVEL, DE MANEIRA A SATISFAZEREM AS EXIGÊNCIAS DO ENSINO E DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA".

Para formar trabalhadores que possuam, a par de uma consciência socialista, uma experiência prática e conhecimentos teóricos, devemos dar aos estudantes, no plano profissional, a possibilidade de resolverem os problemas surgidos no decurso da produção, de se encarregarem da concepção de planos e de fazerem investigação científica. Isto para compreender a necessidade de desenvolvimento da ciência e da técnica do nosso país; de tal eram incapazes os antigos manuais, desactualizados, concebidos num espírito escolástico e separando a teoria da prática.

O presidente Mao diz: "As matérias ensinadas serão radicalmente modificadas". Nós reexaminámos os antigos manuais com espírito crítico. Começámos por os simplificar ficando apenas com o essencial e o que estava de acordo com a verdade. Ao mesmo tempo sistematizámos as invenções do trabalhador e as técnicas mais recentes desenvolvidas a partir dos últimos resultados da pesquisa científica, com o fim de enriquecer e completar os novos manuais. Assim, estas últimas terão ao mesmo tempo carácter revolucionário, prático e avançado.

Sob a direcção da equipa operária de propaganda, os professores da nossa especialidade de forjadura foram para, a fim de fazerem um inquérito sobre o estado da tecnologia da picotagem. Dirigimo-nos a uma vintena de fábricas de diferentes tipos e departamentos, interessados. Convidámos operários veteranos, quadros, engenheiros e técnicos para várias dezenas de reuniões, o que nos permitiu fazer uma ideia nítida do desenvolvimento desta técnica na China e do papel que ela desempenha na produção industrial e agrícola e, ao mesmo tempo, fazer o balanço das invenções e da rica experiência dos operários neste domínio. A partir desta base redigimos um "curso de tecnologia de picotagem". Não é mais do que o começo. O nosso manual deve ser continuamente enriquecido, renovado e aperfeiçoado em perfeita conexão com o desenvolvimento da produção.

A prática da revolução no ensino convenceu-nos que, pretendendo a reforma das matérias de ensino, nós devemos ter plenamente em conta a realidade do nosso país devemos fazer, devemos fazer um cuidadoso balanço das invenções dos operários, camponeses e soldados, propôr novos problemas a resolver e arquitectar novos sistemas.

Os métodos pedagógicos burgueses estão controlados no livro e no professor. Daqui resulta que a teoria está isolada da prática. Por mais que o farte o professor, o aluno não engorda. Este modo de agir inverte o processo do conhecimento que começa pela prática. Os alunos assim privados da prática; com as suas ideias esclerosadas são bons para imitar mas impotentes para criar

No início da nossa experiência em matéria de reforma do ensino, por não termos rejeitado os antigos métodos pedagógicos, o professor esgotava-se por preparar o seu curso, explicava-o na aula, servia de explicador depois das aulas, mas os alunos não ficavam de modo nenhum satisfeitos. Compreendemos na prática que, se não reformássemos a fundo os antigos métodos pedagógicos, a Universidade não conseguiria cumprir a sua tarefa que é a da formação dos intelectuais do proletariado.

Em seguida, de acordo com o ensinamento do presidente Mao sobre a prática, o que nos foi facilitado pelo facto dos nossos novos alunos terem uma maior ou menor experiência nesse campo.

Refrindo-nos sempre aos trabalhos típicos, tecnologias típicas, aos produtos típicos, tecnologias típicas e inovações típicas de que os estudantes não deixam de tomar conhecimento na produção e investigação científica, nós experimentamos passar do fácil ao complexo. A prática e o ensino marcham a par, os estudos teóricos não são portanto esquecidos. Este método permite aos estudantes possuidores duma experiência prática tirarem dele pleno proveito e a os estudantes menos favorecidos já não considerarem como tabus as técnicas avançadas.

O ensino magistral foi substituído por uma orientação destinada a esclarecer o assunto e por discussões. Antes de cada aula, distribuímos a lição aos alunos que devem estudá-la e preparar as perguntas. Somente em seguida passamos à discussão na aula. Procedendo assim, nós libertamos o pensamento dos alunos que podem assimilar os conhecimentos mantendo intacta toda a iniciativa, eles podem cultivar a sua capacidade de reflexão e de análise, realçar o seu espírito criador. Este método pedagógico democrático é inspirado no ensinamento do presidente Mao: "OS OFICIAIS INSTRUEM OS SOLDADOS ? OS SOLDADOS INSTRUEM OS OFICIAIS, E OS SOLDADOS INSTRUEM-SE MUTUAMENTE". No plano profissional os professores e os alunos instruem-se mutuamente. Um novo sistema de exames foi elaborado para verificar os resultados do ensino que permite aos professores e alunos fazerem um balanço da experiência adquirida, aperfeiçoarem-se tanto uns como outros. No plano político eles ajudam-se reciprocamente. Na vida quotidiana cuidam uns dos outros. Assim tomou forma um novo tipo de relações entre professores e alunos.

Os professores formados nas antigas Universidades não conseguem ainda subtrair-se completamente à influência das ideias e dos métodos antigos e, além disso, estão afastados da prática. E isso ressurte-se nos resultados do seu ensino. Para remediar esta situação os alunos apresentam, no seio do grupo de preparação dos cursos, as suas propostas sobre o conteúdo da lição a ensinar e os métodos de explicação a utilizar, fornecem mesmo para o efeito exemplos concretos. Na aula, aquele que primeiro compreende um capítulo não hesita em subir ao estrado para ajudar o professor a expô-la. Os resultados têm sido muito frutuozos. Por vezes acontece que o professor não explica a lição ou problemas surgidas de modo satisfatório; então, juntos, ajudamo-lo a resolvê-los.

A maioria dos novos alunos, sobretudo os da classe de aperfeiçoamento dos operários veteranos, apenas receberam uma instrução rudimentar após a libertação, nas escolas nocturnas. Nos seus estudos universitários deparam com não poucos obstáculos. Nós não deixamos um só camarada desistir. Criámos grupos de entreaajuda para nos encorajarmos mutuamente e reforçamos a nossa vontade de estudar para a Revolução.

A revolução proletária no ensino apenas principiou. Estamos convencidos de que é preciso prosseguir esta revolução à luz do marxismo, do leninismo, do pensamento Mao Tsé-tung e remodelar o mundo subjectivo ao mesmo tempo que se remodela o mundo objectivo. Sob a direcção da classe operária, nós tomámos a resolução de reformar a antiga Universidade Tsinghoua, participar activamente na gestão da escola. Nós lutamos pela elaboração dum novo sistema de ensino, do proletariado e pelo estabelecimento duma Universidade científica e técnica socialista. Não é somente para nós próprias mas também para os milhões de proletários que, depois de nós, ascenderão à Universidade.

POR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA E POPULAR!

o - 5 - o

POR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA E POPULAR!